

# Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



JANEIRO 2009 | ANO VI | Nº 21

## Sumário

2 | Ambiente Econômico

11 | Relatório Consolidado

### TABELAS:

14 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR?

Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1º de janeiro a 6 de fevereiro de 2009.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 593

Vendas no trimestre: R\$ 3,595 bilhões (informado)

Vendas no ano: R\$ 13,3 bilhões (estimativa)

Postos de trabalho: 37.112



## Ambiente Econômico do Turismo

### Ambiente Macroeconômico Mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) ajustou a sua projeção de crescimento da economia mundial para 2009, de 1,75% (feita em novembro de 2008) para somente 0,5% (no final de janeiro), a mais baixa taxa registrada desde a 2ª G.G. Apesar da ponderável incerteza ainda reinante, o FMI prognostica que o incremento poderá vir a atingir 3,0% em 2010, caso sejam tomadas as medidas que e fazem necessárias por parte dos governos das principais economias mundiais.

O quadro a seguir discrimina a evolução do PIB (observação em 2007/2008 e projeção para 2009/2010) de países desenvolvidos e de emergentes – ressalte-se que, em realidade, os dados referentes a 2008 ainda são preliminares para alguns países:

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DE PAÍSES SELECIONADOS - PIB OBSERVAÇÃO EM 2007/2008 E PREVISÃO PARA 2009/2010

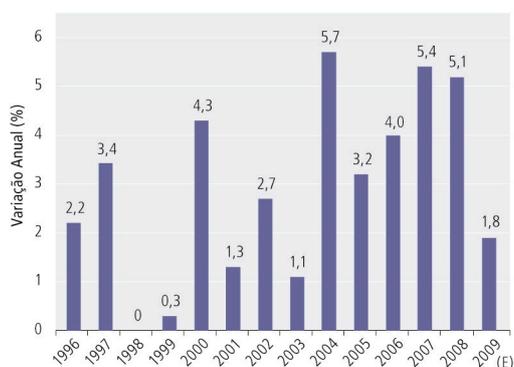
Países Seleccionados	Observação		Previsão	
	2007	2008	2009	2010
Mundo	5,2	3,4	0,5	3,0
Estados Unidos	2,0	1,1	-1,6	1,6
Canadá	2,7	0,6	-1,2	1,6
Área do Euro	2,6	1,0	-2,0	0,2
Alemanha	2,5	1,3	-2,5	0,1
França	2,2	0,8	-1,9	0,7
Itália	1,5	-0,6	-2,1	-0,1
Espanha	3,7	1,2	-1,7	-0,1
Reino Unido	3,0	0,7	-2,8	0,2
Japão	2,4	-0,3	-2,6	0,6
China	13,0	9,0	6,7	8,0
Índia	9,3	7,3	5,1	6,5
Rússia	8,1	6,2	-0,7	1,3
Brasil	5,7	5,1	1,8	3,5

Fonte: FMI (World Economic Outlook - Update - January 2009)

### Ambiente Macroeconômico Brasileiro

gráfico 1

CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1996-2009



Fonte: IBGE e BACEN  
 (E) Estimativa do BACEN

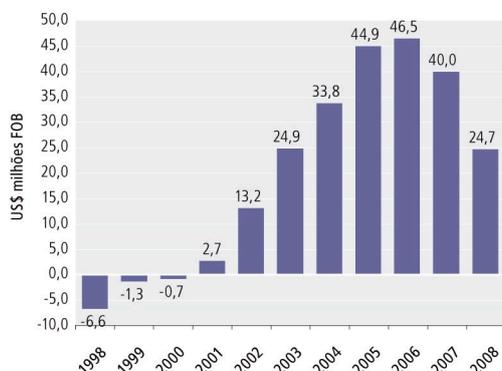
#### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O desempenho da economia brasileira no quarto trimestre de 2008 foi fortemente influenciado pelo agravamento da crise internacional. No quarto trimestre de 2008, o PIB teve uma retração de 3,6%, em relação ao trimestre imediatamente anterior. No acumulado do ano, o PIB registrou um crescimento de 5,1%, em 2008, na comparação com o resultado a produção acumulado em 2007. Cabe ressaltar, a significativa deterioração do cenário relativo ao crescimento da economia do País, a partir de 12 de setembro (3 dias antes da quebra do banco norteamericano Lehman Brothers). Àquela época, o Boletim Focus (baseado em pesquisa semanal feita pelo Banco Central em mais de 100 instituições financeiras) estimava em 3,6% a expansão do PIB para 2009.

Entretanto, as previsões foram reajustadas sucessivamente para baixo, em virtude dos efeitos negativos do agravamento da crise financeira internacional sobre a economia nacional. Os prognósticos para o ano em curso, feitos ao final de janeiro, são de aumento de apenas 1,8% (o que corresponde à metade do previsto em meados de setembro de 2008) – ver gráfico 1.

gráfico 2

**SALDOS COMERCIAIS – US\$ MILHÕES FOB**  
 Janeiro/Dezembro – 1998-2009



Fonte: MDIC

gráfico 3

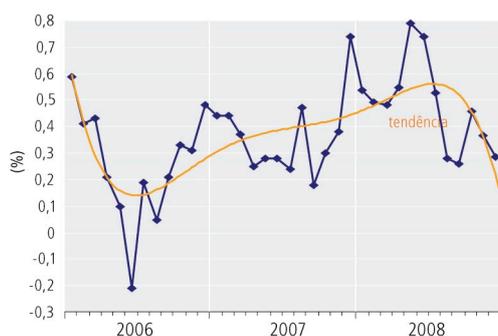
**DÓLAR DOS EUA – FECHAMENTO PTAX VENDA**  
 Taxa de Câmbio – Média Mensal – 2003-2008



Fonte: BC

gráfico 4

**IPCA – VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL**  
 Janeiro/2006 - Dezembro/2008



Fonte: IBGE

**BALANÇA COMERCIAL**

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações brasileiras alcançaram US\$ 197,942 bilhões FOB em 2008, valor 23,21% maior do que os US\$ 160,649 bilhões referentes a 2007. Ressalte-se que a situação cambial verificada a partir do início de setembro arrefeceu o ritmo das vendas no último trimestre do ano. Por outro lado, as importações também atingiram nível recorde em 2008: US\$ 173,197 bilhões, correspondendo a um aumento de 43,59% comparativamente a 2007 (US\$ 120,617 bilhões). A elevação mais do que proporcional das compras externas fez com que o saldo da balança comercial reduzisse de US\$ 40,032 bilhões, em 2007, para US\$ 24,746 bilhões, em 2008 (-38,18%). Já a corrente de comércio (correspondente à soma dos valores das exportações e das importações), que havia totalizado US\$ 281,267 bilhões em 2007, bateu novo recorde histórico em 2008: US\$ 371,139 bilhões (+ 31,95%).

A expectativa geral do mercado, em meados de janeiro, era a de que as exportações declinarão cerca de 20% em 2009 (relativamente a 2008), para algo em torno de US\$ 158 bilhões, devido principalmente à previsão de redução das vendas de *commodities* (em especial, de minério de ferro), do arrefecimento da expansão da economia chinesa e das dificuldades enfrentadas por diversos países compradores de produtos brasileiros – ver gráfico 2.

**TAXA DE CÂMBIO**

A partir do princípio de setembro de 2008, constatou-se reversão no comportamento da taxa de câmbio, com uma crescente desvalorização do real frente à moeda norte-americana. Em outubro e novembro, em virtude da incerteza provocada pela crise financeira dos EUA e da exposição de empresas do setor produtivo brasileiro nos mercados de derivativos cambiais, o real sofreu forte depreciação.

O dólar estadunidense (comercial venda) iniciou outubro de 2008 cotado a R\$ 1,925/US\$ (valor mínimo do último trimestre) e encerrou dezembro em R\$ 2,3339/US\$ (uma valorização de 21,24% em relação ao real). Nesse período, a taxa de câmbio atingiu o máximo de R\$ 2,5358/US\$ no dia 4 de dezembro (também a maior cotação do ano), contrastando bastante com o mínimo de 2008, registrado em 1 de agosto (R\$ 1,5590/US\$).

O governo brasileiro adotou várias medidas a fim de controlar essa volatilidade, entre elas a utilização das reservas cambiais para financiar as exportações, a realização de leilões da moeda estrangeira (US\$ 500 milhões, já a partir de 19 de setembro, com compromisso de recompra da moeda após 30 dias), o estabelecimento (29 de outubro) de uma linha de "swap" (troca) de dólares norte-americanos por reais, no valor de US\$ 30 bilhões (ação empreendida pelo Banco Central do Brasil e o Federal Reserve-Fed, BC dos EUA) – ver gráfico 3.

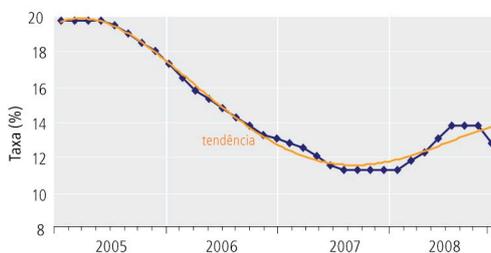
**INFLAÇÃO**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação de 0,28% em dezembro último, 0,08 ponto percentual a menos que a taxa apurada em novembro (0,36%) e 0,46 ponto percentual abaixo da taxa referente a dezembro de 2007 (0,74%). Assim sendo, o IPCA totalizou 5,90% em 2008, correspondendo ao maior resultado registrado desde 2004 (7,60%) e 1,44 ponto percentual acima da taxa de 2007 (4,46%).

Já o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, revelou deflação de 0,44% em dezembro de 2008 (em novembro foi de 0,07%), o que fez com que o indicador acumulasse alta de 9,10% no ano. Tal resultado superou o registrado em 2007 (7,89%) e trata-se do mais elevado índice desde 2004, quando alcançou 12,14%. Cabe ressaltar, entre os componentes do IGP-DI, que o Índice de Preços por Atacado (IPA) atingiu 9,80% em 2008, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) totalizou 6,07%, enquanto que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) aumentou 11,87% – ver gráfico 4.

gráfico 5

TAXA DE JUROS SELIC  
Maio/2005 - Janeiro/2009



Fonte: BC

## TAXA DE JUROS

Devido às pressões inflacionárias, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, achou prudente elevar, em setembro de 2008, a taxa Selic de 13,00% para 13,75% a.a. (sem viés), sendo decidido, nas reuniões realizadas até o final do ano, que a mesma deveria manter-se neste patamar. Entretanto, alguns fatores motivaram o Copom a reduzir os juros em 1 ponto percentual (para 12,75%) na reunião de janeiro do corrente ano, entre eles, o fato de a inflação estar em queda, o desemprego em alta, a ocorrência de desaceleração da produção industrial, a maior restrição ao crédito e a redução dos juros em vários países. Vale salientar que se trata do maior corte de juros promovido pelo BC desde dezembro de 2003, quando a taxa caiu, igualmente, 1 ponto percentual (de 17,5% para 16,5% a.a.).

Segundo o BC, com isso, o Copom inicia um processo de flexibilização da política monetária, realizando, de imediato, parte relevante do movimento da taxa básica de juros, sem prejuízo para o cumprimento da meta estabelecida para a inflação – ver gráfico 5.

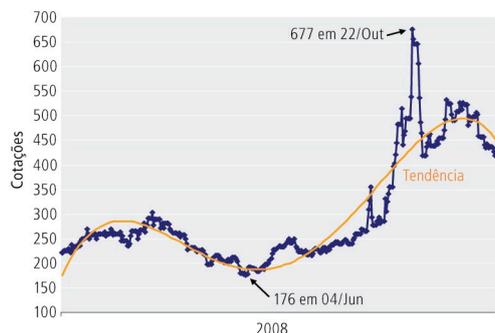
## PETRÓLEO

A evolução do preço do barril de petróleo, em 2008, contrariou, de modo geral, as previsões dos analistas do mercado. Os principais fatos ocorridos, desde o início do ano, foram os seguintes:

- Em 2 de janeiro, ultrapassou, pela primeira vez, os US\$ 100 na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex);
- Em 13 de março, atingiu US\$ 111, mas declinou para menos de US\$ 100 no final do mês;
- Em abril, devido à baixa das reservas norte-americanas, a cotação aumentou sucessivamente, até alcançar US\$ 115 no dia 16;
- Em maio, a tendência ascendente continuou: US\$ 120 no dia 5, US\$ 125 no dia 9, US\$ 130 no dia 21, e US\$ 135 no dia 22, em virtude de uma série de fatores, entre eles, temores sobre uma possível escassez de oferta;
- No dia 6 de junho, foi estabelecido novo recorde no preço do barril de petróleo: US\$ 139,12 durante a sessão, fechando o dia em US\$ 138,54;
- Ao longo de julho-setembro, devido a uma série de fatores (entre os quais se destaca a incerteza gerada pela crise financeira) o preço do produto apresentou comportamento volátil: no início de julho, o barril de petróleo do tipo Brent, negociado em Londres, superou, pela primeira vez, os US\$ 146. Contudo, a partir do início de agosto, a cotação da commodity começou a mostrar tendência de queda, declinando para US\$ 118. No princípio de setembro, o preço voltou a cair, chegando à cotação de US\$ 99 o barril, o menor patamar registrado desde abril de 2008;
- A partir de então, com a deterioração da situação econômica mundial, constatou-se queda vertiginosa dos preços do petróleo. Em 16 de dezembro, custava US\$ 40,06, mesmo com o corte de produção (1 milhão de barris por dia) promovido pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) – ou seja, em 6 meses, observou-se redução de pouco mais de US\$ 100 na cotação do barril.;
- Em meados de janeiro de 2009, o preço despencou ainda mais, chegando a ser negociado a US\$ 35 o barril – diante desse fato e caso os preços da commodity continuem a se manter em nível baixo, a Opep poderá efetuar mais um corte de 1 milhão de barris/dia, a ser decidido na reunião marcada para 15 de março, em Viena.

gráfico 6

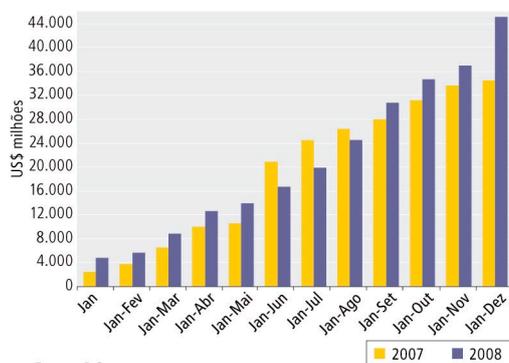
RISCO-PAÍS em 2008



Fonte: JP Morgan

gráfico 7

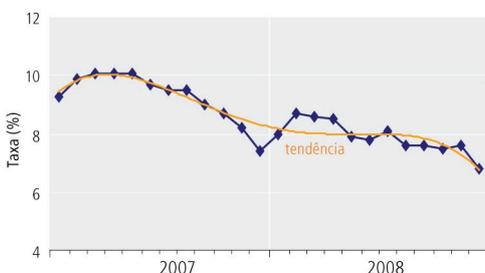
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO  
 Dados Mensais Acumulados – 2007 e 2008



Fonte: BC

gráfico 8

TAXA MÉDIA DE DESOCUPAÇÃO  
 Janeiro/2007 – Dezembro/2008



Fonte: IBGE

RISCO-PAÍS

Considerado o termômetro que mede o nível de confiança dos investidores globais em relação à economia brasileira, o Risco-País apresentou forte instabilidade no último trimestre de 2008, iniciando outubro em 326 pontos (valor mínimo) e terminando dezembro em 418 pontos – ressalte-se que, no período em pauta, o valor máximo foi atingido no dia 22 de outubro (677 pontos, também a maior marca do ano). O cenário de incerteza global influenciou bastante na elevação do Risco-País, pois em 4 de junho era de apenas 176 pontos (portanto, o mesmo variou num intervalo com magnitude de 501 pontos, no curto período de 4 meses e meio) – ver gráfico 6.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Segundo dados do Banco Central do Brasil, divulgados ao final de janeiro do ano em curso, os investimentos estrangeiros diretos (IED) somaram US\$ 45,060 bilhões em 2008, superando a expectativa da autoridade monetária (US\$ 40 bilhões), registrando o maior valor da série histórica, iniciada em 1947. Comparativamente a 2007 (US\$ 34,585 bilhões), os investimentos cresceram 30,29%. Considerando apenas dezembro de 2008, os IED totalizaram US\$ 8,117 bilhões, contra US\$ 886 milhões em igual mês de 2007.

O BC estima que os investimentos estrangeiros diretos deverão declinar para US\$ 30 bilhões em 2009, mas ressalta que o volume de reservas internacionais (que atualmente é de cerca de US\$ 200 bilhões) contribui para uma relativa tranquilidade nas contas externas brasileiras no corrente ano. De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), a recessão econômica global, a redução dos lucros e o aperto do crédito contribuirão para a diminuição do fluxo de investimentos estrangeiros em 2009 – ver gráfico 7.

POLÍTICA FISCAL

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que o superávit primário (economia utilizada para o pagamento da dívida pública) acumulou, em 2008, o total de R\$ 118 bilhões (equivalentes a 4,07% do Produto Interno Bruto), elevando 0,15 p.p. do PIB em relação a 2007 - o Governo Central (Governo Federal, BC e INSS) economizou R\$ 71,3 bilhões; os estados e municípios, R\$ 30,5 bilhões; e as estatais, cerca de R\$ 16 bilhões. Contribuiu para a melhora do resultado, em 2008, a redução (equivalente a 0,48 p.p. do PIB) do déficit da Previdência Social.

No que tange à dívida bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e municipais), a mesma alcançou R\$ 1.740,9 bilhões (58,6% do PIB) em dezembro último, contra R\$ 1.687,7 bilhões (56,4% do PIB) em novembro. Por outro lado, a dívida líquida do setor público atingiu, em dezembro de 2008, R\$ 1.069,6 bilhões (36% do PIB, o menor percentual na comparação anual desde 1997).

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, a taxa de desocupação nacional declinou de 7,6%, em novembro de 2008, para 6,8%, em dezembro, a menor de toda a série histórica, iniciada em março de 2002. Segundo o Instituto, tal dado ainda não refletiu os efeitos da crise financeira mundial, sendo que parte da queda resulta das contratações temporárias realizadas pelo comércio no último mês do ano – ver gráfico 8.

Segundo a PME, a população total ocupada (22,1 milhões) ficou estável em dezembro de 2008, comparativamente a novembro, e cresceu 3,4% em relação a igual mês de 2007. O número de trabalhadores com carteira assinada (10 milhões) aumentou 7,2% frente a dezembro de 2007, enquanto que o rendimento médio

real habitual (R\$ 1.284,90) elevou 3,6%. Entretanto, é importante igualmente salientar que o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, indica perda de 654 mil postos de trabalho no mercado formal em dezembro de 2008. Tal divergência de dados reflete as diferentes metodologias de cálculo, dentre elas, o fato de o Caged apurar somente a quantidade de trabalhadores com carteira assinada, a partir de informações recebidas de empresas sobre contratações e demissões, enquanto o IBGE, pesquisar dados sobre o emprego formal e informal.

Em meados de janeiro, dirigentes das federações da indústria (FIESP), do comércio (Fecomércio) e da agricultura (Faesp), empresários e dirigentes da Força Sindical e da Central Geral de Trabalhadores do Brasil firmaram acordo inédito, em São Paulo, a respeito da redução da jornada de trabalho e de salários, objetivando evitar demissões, em virtude do agravamento da crise financeira mundial.

### INADIMPLÊNCIA

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Inadimplência de Pessoa Física, a inadimplência dos consumidores registrou incremento de 8% em 2008, comparativamente a 2007 (quando a alta foi de apenas 1,7%). Trata-se do mais elevado crescimento percentual desde 2006, quando atingiu 10,3%. No mês de dezembro de 2008, especificamente, a inadimplência apresentou aumento de 2,5% sobre novembro e de 12,8% em relação a idêntico mês de 2007. Entre os principais motivos atribuídos pela Serasa à maior inadimplência, destacam-se a diminuição da renda disponível dos consumidores (afetada pela inflação verificada nos itens básicos), o crescente endividamento por parte da população em prazos mais longos, a majoração dos juros constatada desde abril e a piora das condições de crédito no último trimestre de 2008.

Em 2008, o volume de cheques devolvidos (2ª devolução), a cada mil compensados, cresceu 1,5% em relação a 2007. Foram devolvidos 19,8 cheques sem fundos a cada mil compensados, o segundo maior índice registrado desde 1994, quando começou o levantamento, sendo inferior apenas ao volume referente a 2006 (20,7 cheques sem fundos) – em números absolutos, os cheques compensados em 2008 totalizaram 1,4 bilhão, sendo 27,65 milhões devolvidos por insuficiência de fundos.

Outro indicador, o Serasa Experian de Inadimplência de Pessoa Jurídica também não revela bons resultados: crescimento de 4,8% na inadimplência das empresas em 2008, na comparação com 2007. O confronto entre dezembro de 2008 e de 2007 aponta elevação de 36,1% do indicador (a maior alta desde 1999), enquanto que o contraste com novembro de 2008, aumento de 5,9%. O *ranking* de representatividade da inadimplência das empresas foi liderado pelos títulos protestados (41,7% de participação no indicador), seguindo-se os cheques devolvidos (39,1%) e as dívidas com os bancos (19,2%). As principais razões atribuídas pela Serasa para o agravamento da situação das empresas são as seguintes: crise financeira internacional, juros elevados, menor oferta de crédito e maior inadimplência dos consumidores.

### REPERCUSSÃO DA CRISE NOS DEMAIS SETORES DA ECONOMIA

#### **Indústria**

A produção industrial brasileira registrou alta de 3,1% em 2008, ante um avanço de 6,0% em 2007, conforme dados divulgados pelo IBGE. É importante, entretanto, ressaltar que a deterioração do quadro econômico, verificada a partir de setembro, teve efeito imediato sobre a atividade do setor secundário da economia: o recuo de 9,4% em out.-dez./2008 frente a jul.-set./2008 interrompeu a sequência de doze

trimestres consecutivos de expansão. A produção industrial sofreu, em dezembro último, a queda mais acentuada da série histórica do IBGE, iniciada em 1991 (redução de 12,4% em relação a novembro, e de 14,5% comparativamente a igual mês de 2007).

Já o Índice de Confiança da Indústria (ICI), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, mostrou redução de 11,0% entre novembro e dezembro de 2008, ao passar de 83,9 para 74,7 pontos, o nível mais baixo desde outubro de 1998 (considerando-se dados com ajuste sazonal) – tanto o Índice da Situação Atual (ISA) quanto o Índice de Expectativas (IE) recuaram frente a novembro (o primeiro, de 85,3 para 76,1 pontos, e o segundo, de 82,5 para 73,3 pontos, atingindo o menor nível da série histórica, iniciada em abril de 1995).

### **Comércio Varejista**

De acordo com o IBGE, o comércio varejista do País apresentou, em novembro de 2008, resultados negativos na comparação com outubro e crescimento sobre o mesmo mês de 2007. No primeiro caso, as taxas, livres de influência sazonal, foram de -0,7% para o volume de vendas e de -0,4% na receita nominal de vendas; em relação a novembro de 2007 (as variações foram de 5,1% para o volume e de 12,0% para a receita). Quanto ao comércio varejista ampliado (que inclui veículos e motos – partes e peças, e material de construção), as quedas em novembro de 2008 (contra outubro) foram bem maiores (de 3,4% para o volume de vendas e de 3,1% para a receita nominal).

Tais números mostram, com maior ou menor intensidade, os efeitos da crise, de acordo com o tipo de produto: no caso de artigos mais baratos (jornais e revistas, artigos farmacêuticos, produtos de supermercados etc.), observou-se ligeira alta das vendas, refletindo ainda o aumento do poder de compra dos trabalhadores, não havendo ainda demissões até novembro. Porém, nos itens de maior valor, o declínio refletiu a restrição creditícia e a queda da confiança do consumidor, mais precavido contra o endividamento.

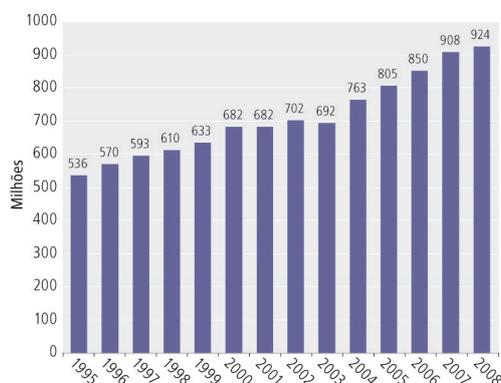
### **Agronegócio**

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as exportações do agronegócio do País somaram US\$ 71,9 bilhões (+23% do que em 2007). O superávit da balança comercial do setor também registrou recorde (US\$ 60 bilhões) e a participação do agronegócio nas vendas externas totais do País alcançou 36,3%. O Ministério destacou que as exportações apresentaram índices positivos de crescimento para todos os blocos econômicos mundiais, com exceção do Nafta (Tratado Norteamericano de Livre Comércio): na União Européia, as vendas cresceram 13,8%; no Mercosul, 21%; no Oriente Médio, 8,5%; na Europa Oriental, 28%; e na África, 27%. O Brasil comprou no exterior, em produtos do agronegócio, 35,6% a mais do que em 2007, ultrapassando, pela primeira vez, a marca de US\$ 10 bilhões, ao totalizar US\$ 11,8 bilhões. Em suma: em 2008, os resultados do setor podem ser considerados bastante satisfatórios.

No que diz respeito, particularmente, à produção de grãos em 2008/2009, as expectativas tanto da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quanto do IBGE são de declínio (4,9% e 3,3%, respectivamente), em virtude - além das condições climáticas adversas - das incertezas geradas pela crise econômica mundial, agravada pela restrição ao crédito e pela ponderável majoração dos preços dos insumos (principalmente fertilizantes).

gráfico 9

MUNDO – Desembarques Internacionais de Turistas  
 1995 a 2008



Fonte: UNWTO

## Análise Econômica do Turismo

### EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA SOBRE O TURISMO INTERNACIONAL

Em janeiro de 2009, a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) ressaltou que 2008 entrará para a história como um ano de turbulências e contrastes do setor, com perspectivas de que tal cenário não se alterará no decorrer do corrente ano. Após um crescimento de 5% na primeira metade de 2008, o total de desembarques decresceu drasticamente em quase todo o mundo, sob a influência de uma economia global bastante volátil e desfavorável, devido a fatores como restrição creditícia, ampliação e aprofundamento da crise, majoração dos preços do petróleo (crescimento até o final de julho e redução a seguir, mas mantendo-se em níveis elevados durante algum tempo) etc., afetando a confiança dos consumidores e empresários e contribuindo para a recessão econômica geral. Ao longo do segundo semestre de 2008 constatou-se redução de cerca de -1% no total de desembarques internacionais, estimando-se que o resultado final do ano tenha sido de incremento de aproximadamente 2% (924 milhões) em relação a 2007 (908 milhões), que havia registrado o quarto ano sucessivo de acentuada expansão do turismo mundial – ver gráfico 9.

TABELA 2 – DESEMBARQUES INTERNACIONAIS DE TURISTAS EM DIVERSAS REGIÕES DO MUNDO

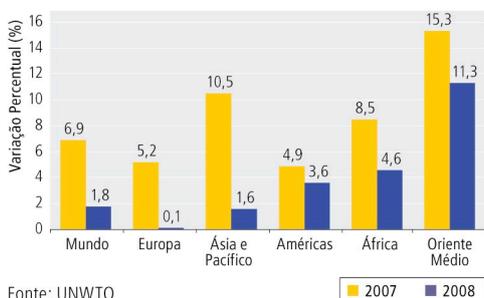
Países Selecionados	2000	2005	2007	2008(*)	2008(*)	2007/2006	2008(*)/2007
	(Milhões)				Particip.%	Variação Percentual (Δ%)	
<b>Mundo</b>	<b>682</b>	<b>805</b>	<b>908</b>	<b>924</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>	<b>1,8</b>
Europa	392,4	441,6	488,0	488,5	52,9	5,2	0,1
Norte	43,7	52,8	58,0	56,8	6,1	2,7	-2,1
Oeste	139,7	142,6	154,9	153,1	16,6	3,5	-1,2
Centro/Leste	69,2	87,5	96,8	99,4	10,8	6,2	2,6
Sul/Mediterrâneo	139,8	158,7	178,2	179,2	19,4	7,0	0,6
Ásia e Pacífico	109,3	154,7	185,4	188,3	20,4	10,5	1,6
Nordeste	58,3	87,5	104,3	104,7	11,3	10,6	0,4
Sudeste	35,6	48,5	59,6	61,8	6,7	12,3	3,6
Oceania	9,2	10,5	10,7	10,6	1,1	1,7	-1,5
Sul	6,1	8,1	10,8	11,3	1,2	9,8	4,3
Américas	128,2	133,4	142,5	147,6	16,0	4,9	3,6
Norte	91,5	89,9	95,3	98,4	10,6	5,2	3,2
Caribe	17,1	18,8	19,5	19,7	2,1	0,1	1,2
Central	4,3	6,4	7,8	8,4	0,9	10,5	7,9
Sul	15,3	18,2	19,9	21,1	2,3	6,4	5,9
África	27,9	37,3	44,9	46,9	5,1	8,5	4,6
Norte	10,2	13,9	16,3	17,1	1,9	7,9	5,3
Subsaariana	17,7	23,3	28,6	29,8	3,2	8,8	4,1
Oriente Médio	24,4	37,8	47,5	52,9	5,7	15,3	11,3

Fonte: UNWTO. (\*) Previsão.

gráfico 10

DESEMBARQUE INTERNACIONAL DE TURISTAS  
 SEGUNDO REGIÕES DO MUNDO

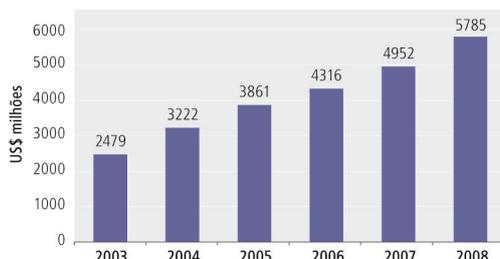
Variação Percentual 2007/2006 (Observação)  
 e 2008/2007 (Previsão)



Fonte: UNWTO

gráfico 11

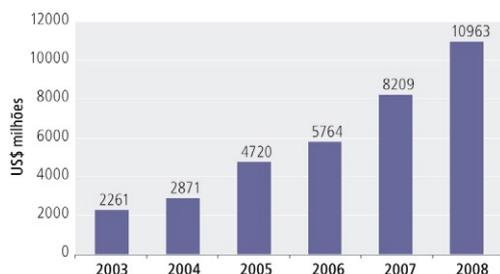
RECEITA CAMBIAL TURÍSTICA ANUAL  
 US\$ milhões – 2003/2008



Fonte: BC

gráfico 12

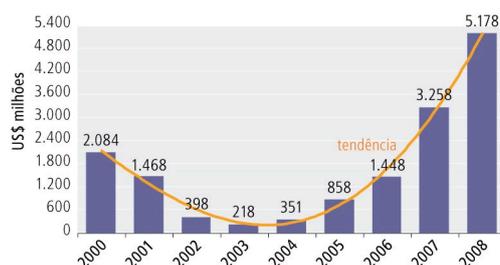
DESPESA CAMBIAL TURÍSTICA ANUAL  
 US\$ milhões – 2003/2008



Fonte: BC

gráfico 13

DÉFICIT CAMBIAL TURÍSTICO ANUAL – 2000/2008



Fonte: BC

A UNWTO estima que em 2008, do total de 924 milhões de desembarques registrados, 488 milhões ocorreram na Europa (53% do total); na região da Ásia e do Pacífico, 188 milhões (20%); Américas, 148 milhões (16%); Oriente Médio, 53 milhões (6%); e África, 47 milhões (5%). Efetivamente, a crise financeira internacional afetou o turismo, em maior ou menor escala, em todas as regiões do globo – ver gráfico 10.

Cabe destacar que o Índice de Confiança da Organização Mundial do Turismo encontra-se no mais baixo nível desde a sua criação, em 2003. Os quase 300 membros do Painel de Especialistas da UNWTO atribuíram a pontuação 98 à situação atual do turismo internacional (45 pontos inferiores à conferida há um ano). A expectativa da Organização é a de que, em 2009, o turismo mundial deverá permanecer estagnado comparativamente a 2008 ou até mesmo apresentar tênue declínio (de -1% a -2%), dependendo da evolução da crise. A Europa deverá ser a região mais afetada, uma vez que as economias de vários países já estão em recessão; as Américas não ficarão incólumes; na região da Ásia e do Pacífico, espera-se crescimento do turismo, mas não tão expressivo quanto o observado há poucos anos, o mesmo sendo prognosticado para a África e o Oriente Médio.

**TURISMO NO BRASIL**

Por um lado, a crise econômica mundial constituiu-se em importante entrave às viagens internacionais de grande distância, por outro, a expectativa inicial era a de que proporcionaria considerável aumento do número de viagens domésticas, beneficiadas inclusive com a alta das cotações do dólar norte-americano no último quadrimestre de 2008. Contudo, o agravamento da crise, a partir de meados de setembro, induziu a redução das viagens (motivadas por negócios ou lazer) até mesmo no País.

**Turismo Internacional**

Segundo dados do Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em 2008, somaram US\$ 5,785 bilhões, representando incremento de 16,82% em relação a 2007 (US\$ 4,952 bilhões). Por sua vez, a despesa cambial turística (correspondente aos gastos efetuados por brasileiros com viagens internacionais) atingiu US\$ 10,963 bilhões, um aumento de 33,55% comparativamente a 2007 (US\$ 8,209 bilhões). Portanto, o saldo da conta viagens, em 2008, foi negativo em US\$ 5,178 bilhões, o pior resultado da série histórica do BC, divulgada desde 1947. Já a corrente cambial turística (receita mais despesa) confirmou a tendência de crescimento acentuado verificada nos últimos anos: em 2008, totalizou US\$ 16,748 bilhões (27,25% a mais do que os US\$ 13,161 bilhões registrados em 2007). Tais informações podem ser visualizadas nos gráficos 11 a 14.

gráfico 14

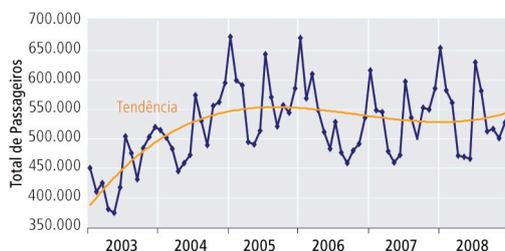
**CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA  
2003/2008 – US\$ milhões**



Fonte: BC

gráfico 15

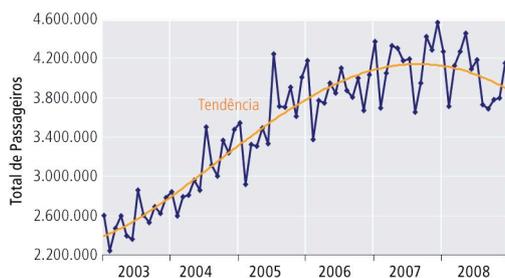
**BRASIL – Desembarque Mensal de Passageiros  
em Voos Internacionais – Jan/2003 - Dez/2008**



Fonte: INFRAERO

gráfico 16

**BRASIL – Desembarque Mensal de Passageiros em  
Voos Nacionais – Jan/2003 - Dez/2008**



Fonte: INFRAERO

Dados divulgados pela Infraero mostram que o total de desembarques internacionais (que inclui os brasileiros retornando do exterior), em 2008, alcançou 6.477.551 passageiros, o que equivale a um aumento de 0,50% em relação a 2007 (6.445.153 passageiros). Do total referente a 2008, 6.215.036 passageiros desembarcaram em voos regulares (+2,62% do que em 2007) e 262.515 em voos não regulares (-32,50%) – ver gráfico 15.

**Turismo Nacional**

Em 2008, desembarcaram nos aeroportos do País, provenientes de voos domésticos, 48.266.730 passageiros (-3,47% que os 50.002.469 registrados em 2007), sendo 46.338.106 em voos regulares (-2,55%) e 1.928.624 em voos não regulares (-21,38%) – ver gráfico 16.

Como se pode constatar, a crise financeira internacional também inibiu os voos domésticos em 2008, sendo tal processo intensificado a partir de setembro: dados referentes ao último quadrimestre mostram que o número de desembarques totalizou 15.416.676 passageiros, ou seja, -10,51% em comparação a set.-dez./2007 (17.228.030 passageiros), constituindo decréscimo bem mais elevado que o relativo a todo o ano de 2008 (-3,47%). A tendência de declínio também das viagens domésticas (tão importante para inúmeros destinos turísticos) foi ressaltada na edição de janeiro de 2009, do Barômetro do Turismo Mundial, da UNWTO.

## Consolidado

### Comparação entre o 4º Trimestre de 2008 e o 3º Trimestre de 2008

#### FATURAMENTO

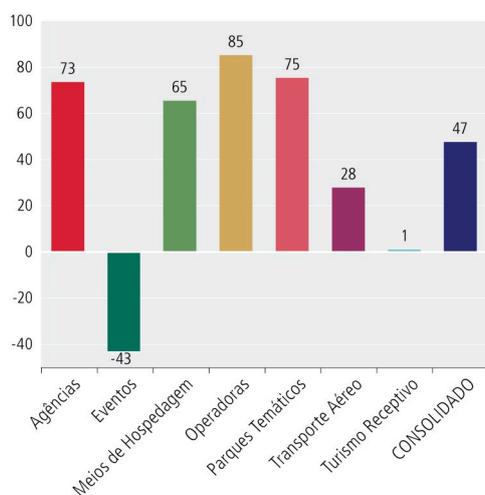
O confronto entre o montante faturado em out.-dez./2008 e em jul.-set./2008 revela majoração em 84% do setor de turismo, estabilidade em 7%, e redução em 9% – o saldo das respostas, representado pela diferença entre as indicações de incremento e as de queda, foi de 75% (contra 53% apurado na comparação entre os mesmos períodos de 2007). Os mais elevados saldos foram registrados nos ramos transporte aéreo (100%), operadoras (76%), meios de hospedagem (70%) e agências (41%), enquanto que os mais baixos foram detectados em eventos (-97%) e parques temáticos e atrações turísticas (-22%).

#### QUADRO DE PESSOAL

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, os bons resultados do faturamento, induziram a expansão do quadro de funcionários no 4º trimestre de 2008, em relação ao terceiro: 45% de indicações de ampliação, 49% de inalterabilidade e 6% de declínio (saldo de 39%, o que corresponde a um aumento – já esperado – do total de funcionários). Os mais elevados saldos de contratações foram apurados nos segmentos operadoras (80% de assinalações) e transporte aéreo (65%); por outro lado, os ramos parques temáticos e atrações turísticas (-44%), meios de hospedagem (-3%) e eventos (-1%) apresentaram os menores saldos.

gráfico 17

FATURAMENTO DO 4º TRIMESTRE DE 2008 X  
4º TRIMESTRE DE 2007  
(saldo de respostas de opinião em %)



### Comparação entre os 4ºs Trimestres de 2008 e de 2007

#### FATURAMENTO

O faturamento do mercado de turismo consultado (593 empresas) em out.-dez./2008, cresceu para 71% do setor (em relação ao mesmo trimestre de 2007), manteve-se estável para 5% e diminuiu para 24% (saldo de 47%, com variação média de 15,4%). Os mais elevados saldos foram registrados nos ramos operadoras (85%, com variação média de 25,3%), parques temáticos e atrações turísticas (75%, com variação média de 18,7%) e agências de viagens (73%, com variação média de 12,2%), ao passo que os mais baixos foram detectados nos segmentos eventos (saldo de -43%, com variação média de -1,4%) e turismo receptivo (saldo de 1%, com variação média de -1,3%) – ver gráfico 17.

#### QUADRO DE PESSOAL

No que se refere ao quadro de pessoal, comparados os quartos trimestres de 2008 e de 2007, observaram-se, no mercado de turismo, 51% de assinalações de expansão, 39% de estabilidade e 10% de contração (saldo de 41%). Os segmentos operadoras (saldo de 97%), transporte aéreo (62%) e agências de viagens (49%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que os menores saldos foram constatados em meios de hospedagem (-10%) e turismo receptivo (-6%).

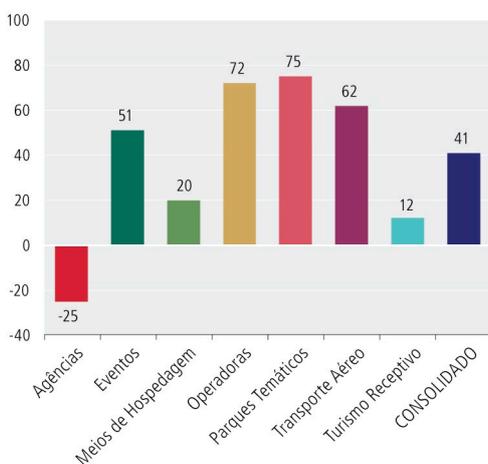
### Início de janeiro/2009

#### SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Atualmente, para 55% do setor de turismo pesquisado os negócios estão em expansão, para 31% encontra-se estável e para 14%, em retração (saldo de 41%), revelando situação favorável em quase todos os segmentos, com exceção do segmento agências de viagens que registrou um saldo de -25%. Os destaques

gráfico 18

SITUAÇÃO DO NEGÓCIOS EM JANEIRO DE 2009  
 (saldo de respostas de opinião em %)



positivos são os setores de parques temáticos e atrações turísticas (saldo de 75%), operadoras (saldo de 72%) e transporte aéreo (saldo de 62%) – ver gráfico 18.

Para o 1º semestre de 2009, os negócios deverão continuar se expandindo, de acordo com 73% do mercado de turismo pesquisado, sendo que somente 8% anteveem retração (saldo de 65%). Maior otimismo é detectado nos segmentos transporte aéreo (saldo de 95%), operadoras (78%) e parques temáticos e atrações turísticas (saldo de 71%).

### Comparação 2008 em relação a 2007

#### FATURAMENTO

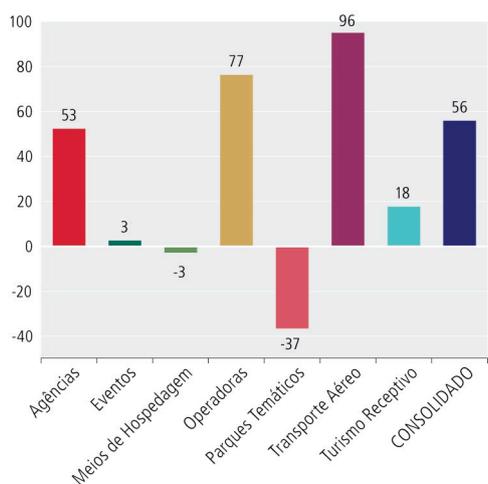
Para 86% do mercado turístico pesquisado houve majoração do faturamento em 2008 comparativamente a 2007, 11% assinalaram estabilidade e 3% redução (saldo de 83%). No resultado ponderado da amostra, a variação média do faturamento foi de 9,5%. Empresários dos segmentos parques temáticos e atrações turísticas (saldo de 100%, com variação média de 12,9%), transporte aéreo (saldo de 100%, com variação média de 9,6%), operadoras (saldo de 89%, com variação média de 27,9%) e agências de viagens (saldo de 74%, com variação média de 12,6%) obtiveram os melhores resultados.

#### QUADRO DE PESSOAL

Quanto ao quadro de pessoal, 65% do mercado assinalaram ampliação, no ano de 2008 em comparação ao de 2007, enquanto que 9% apontaram redução (saldo de 56%). Os saldos mais elevados foram detectados nos segmentos de transporte aéreo (96%), operadoras (77%) e agências de viagens (53%); por outro lado, os mais baixos saldos foram registrados nos segmentos parques temáticos e atrações turísticas (-37%) e meios de hospedagem (-3%) – ver gráfico 19.

gráfico 19

QUADRO DE PESSOAL – ANO DE 2008 X ANO DE 2007  
 (saldo de respostas de opinião em %)



### Previsão para o 1º Trimestre de 2009

#### FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de jan.-mar./2009, comparativamente a out.-dez./2008: 72% de assinalações de majoração contra 15% de decréscimo (saldo de 57%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (100%) e meios de hospedagem (27%). Por outro lado, os mais baixos saldos foram registrados nos segmentos turismo receptivo (-13%), agências de viagens (-11%) e eventos (-7%).

#### QUADRO DE PESSOAL

Devido as condições adversas no cenário econômico mundial, apenas 6% do mercado pesquisado prognosticam majoração no quadro de pessoal ao longo de jan.-mar./2009, comparativamente a out.-dez./2008, enquanto que 87% apontam para a estabilidade e 7%, para redução (saldo de -1%). Cabe ressaltar que apenas os empresários do ramo parques temáticos e atrações turísticas preveem aumento do total de funcionários (saldo das respostas de 37%) e somente os dos segmentos turismo receptivo (saldo de -37%) e agências de viagens (saldo de -16%) prognosticam redução – nos demais setores predominam previsões de estabilidade do quadro de pessoal.

## INVESTIMENTOS

Para 79% do mercado de turismo pesquisado há intenção de realizar investimentos, em jan.-mar./2009, enquanto que 21% não deverão fazê-lo (saldo de 58%, numa proporção de 5,9% do faturamento global dos respondentes). Os maiores saldos foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100%), operadoras (78%) e agências de viagens (44%), cujos percentuais dos faturamentos a serem investidos são, respectivamente, 8,0%, 0,6% e 4,0%.

Perspectiva para o ano de 2009 comparado ao de 2008

## FATURAMENTO

Majoração do faturamento é esperada para o ano em curso (comparativamente a 2008) pela maioria dos ramos turísticos: no resultado global do setor foram apuradas 82% de indicações de incremento, 11% de estabilidade e 7% de redução (saldo de 75%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 4,9%. Empresários do segmento operadoras (saldo de 87%, com variação média 12,3%) e de meios de hospedagem (saldo de 68, com variação média de 6,8%) são os mais otimistas, enquanto que os do ramo turismo receptivo são os únicos a se mostrarem pessimistas (saldo de -27%, com variação média de -5,2%).

## QUADRO DE PESSOAL

No que concerne ao nível de emprego, as perspectivas de 10% do mercado são de ampliação em 2009 (em confronto com 2008), enquanto que 8% preveem redução (saldo de 2%, que configura estabilidade do quadro de pessoal). O saldo mais elevado de expectativas de contratação de mão-de-obra é detectado no ramo turismo receptivo (22%) e o mais baixo, no segmento parques temáticos e atrações turísticas (-10%) – nos demais, os prognósticos são inalterabilidade do nível de emprego.

Retrospectiva

**FATURAMENTO DO ANO DE 2008 X ANO DE 2007**

Segmento	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	9,6	9,6
Agências	5	79	74	1,0	16,0	12,6
Eventos	2	49	47	0,2	8,2	4,0
Meios de Hospedagem	7	66	59	0,7	6,8	4,4
Operadoras	0	89	89	0,0	31,4	27,9
Parques Temáticos	0	100	100	0,0	12,9	12,9
Receptivo	53	28	-25	12,3	3,7	-5,5
<b>Consolidado</b>	<b>3</b>	<b>86</b>	<b>83</b>	<b>0,0</b>	<b>11,0</b>	<b>9,5</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	2	98	96
Agências	6	59	53
Eventos	1	4	3
Meios de Hospedagem	16	13	-3
Operadoras	11	88	77
Parques Temáticos	60	23	-37
Receptivo	8	26	18
<b>Consolidado</b>	<b>9</b>	<b>65</b>	<b>56</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Retrospectiva

**FATURAMENTO DO 4º TRIMESTRE DE 2008 X 4º TRIMESTRE DE 2007**

Segmento	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	36	64	28	5,4	30,8	17,8
Agências	9	82	73	1,1	15,0	12,2
Eventos	47	4	-43	3,0	0,8	-1,4
Meios de Hospedagem	16	81	65	3,6	11,3	8,6
Operadoras	2	87	85	0,1	29,1	25,3
Parques Temáticos	0	75	75	0,0	24,9	18,7
Receptivo	45	46	1	10,0	6,9	-1,3
<b>Consolidado</b>	<b>24</b>	<b>71</b>	<b>47</b>	<b>4,0</b>	<b>23,0</b>	<b>15,4</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	2	64	62
Agências	6	55	49
Eventos	0	3	2
Meios de Hospedagem	26	17	-10
Operadoras	1	99	97
Parques Temáticos	32	51	20
Receptivo	43	37	-6
<b>Consolidado</b>	<b>10</b>	<b>51</b>	<b>41</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

**4º TRIMESTRE/2008 X 3º TRIMESTRE/2008**

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	65	65	0	100	100
Agências	5	41	36	16	57	41
Eventos	2	1	-1	98	1	-97
Meios de Hospedagem	11	8	-3	9	79	70
Operadoras	5	85	80	6	82	76
Parques Temáticos	60	16	-44	61	39	-22
Receptivo	8	25	17	35	41	6
<b>Consolidado</b>	<b>6</b>	<b>45</b>	<b>39</b>	<b>9</b>	<b>84</b>	<b>75</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Momento atual

**INVESTIMENTOS PREVISTOS NO TRIMESTRE DE JAN.-MAR./2009**

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	0	100	100	8,0
Agências	28	72	44	4,0
Eventos	54	46	-8	0,1
Meios de Hospedagem	51	49	-2	4,0
Operadoras	11	89	78	0,6
Parques Temáticos	55	45	-10	2,5
Receptivo	45	55	10	26,5
<b>Consolidado</b>	<b>21</b>	<b>79</b>	<b>58</b>	<b>5,9</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

**SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO DA PESQUISA – JANEIRO/2009**

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	2	64	62
Agências	53	28	-25
Eventos	1	52	51
Meios de Hospedagem	22	42	20
Operadoras	11	83	72
Parques Temáticos	0	75	75
Receptivo	9	21	12
<b>Consolidado</b>	<b>14</b>	<b>55</b>	<b>41</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Perspectiva

**4º TRIMESTRE/2008 X 1º TRIMESTRE/2009**

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	0	0	0	100	100
Agências	35	19	-16	36	25	-11
Eventos	4	1	-3	53	46	-7
Meios de Hospedagem	4	6	2	32	59	27
Operadoras	12	16	4	1	17	16
Parques Temáticos	7	44	37	40	60	20
Receptivo	53	16	-37	41	28	-13
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>-1</b>	<b>15</b>	<b>72</b>	<b>57</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NOS PRÓXIMOS 6 MESES – JAN./2009-JUN./2009

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	95	95
Agências	42	47	5
Eventos	2	47	45
Meios de Hospedagem	7	42	35
Operadoras	11	89	78
Parques Temáticos	0	71	71
Receptivo	35	39	4
<b>Consolidado</b>	<b>8</b>	<b>73</b>	<b>65</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## Perspectiva

### ANO DE 2009 X ANO DE 2008

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	3,4	3,4
Agências	43	43	0	9,8	5,6	-1,8
Eventos	4	46	42	0,3	0,5	0,2
Meios de Hospedagem	6	74	68	0,4	9,2	6,8
Operadoras	1	88	87	0,0	14,0	12,3
Parques Temáticos	0	50	50	0,0	5,9	3,0
Receptivo	60	33	-27	11,0	4,3	-5,2
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>82</b>	<b>75</b>	<b>1,0</b>	<b>6,0</b>	<b>4,9</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	2	2
Agências	35	29	-6
Eventos	4	2	-2
Meios de Hospedagem	7	12	5
Operadoras	12	19	7
Parques Temáticos	36	26	-10
Receptivo	8	30	22
<b>Consolidado</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>2</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

